

**PROTEGENDO MEIOS DE
SUBSISTÊNCIA NO SUL GLOBAL
E REALIZANDO A BIOECONOMIA
NO BRASIL**



**THE DONKEY
SANCTUARY**



O PAPEL DOS JUMENTOS EM COMUNIDADES RURAIS



Em 2018, o Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia previu que os jumentos seriam extintos no Brasil. Isso não significaria apenas a perda de um animal culturalmente significativo, mas violaria a Constituição Federal que proíbe atividades que levem uma espécie à extinção.



Introdução

A presidência do G20 no Brasil se concentra em defender a bioeconomia, alavancando recursos biológicos e tecnologias inovadoras para enfrentar os desafios ambientais globais, ao mesmo tempo em que promove as economias rurais, o empoderamento das mulheres e os direitos indígenas.

O impacto desse grande trabalho, no entanto, é minado pelo comércio contínuo de peles de jumentos no Brasil. O Brasil ficou para trás na comunidade internacional, incluindo a União Africana que, em fevereiro de 2024, concordou com uma moratória sobre o abate de jumentos e a exportação de suas peles por pelo menos os próximos 15 anos.

À medida que o mundo se concentra no Brasil e na cúpula do G20, a legislação nacional deve

se alinhar ao compromisso do Governo com a bioeconomia. Os direitos das comunidades indígenas, agricultores de subsistência e outras populações vulneráveis devem ser colocados em pé de igualdade com os setores econômicos tradicionais.

Ao reconhecer o vínculo profundo entre jumentos, comunidades rurais e biodiversidade e avançar no Projeto de Lei nº. 2387/2022, o Brasil pode assumir seu lugar entre o número crescente de países, incluindo aqueles da União Africana, que acabaram com o comércio de pele de jumentos, e se comprometeram em acabar com o comércio de pele de jumentos. Fazer isso fornecerá evidências tangíveis do comprometimento do Brasil com a bioeconomia.

JUMENTOS NO SUL GLOBAL

Os jumentos desempenham um papel único e indispensável na vida de milhões de pessoas em todo o Sul Global. Eles permitem que as famílias tenham acesso à água, transportem bens e gerem receita. Os jumentos são a chave para a sobrevivência de muitas famílias na África, Ásia e Américas.^{1,2,3,4}

Isto é particularmente verdadeiro para as mulheres. Sem um jumento, as mulheres são frequentemente forçadas a carregar o fardo que normalmente seria carregado pelo animal. Isto tem implicações para a saúde e pode limitar a capacidade das mulheres de ganhar renda e cuidar das crianças. Para muitas mulheres, famílias e comunidades, os jumentos são um caminho para sair da pobreza e a diferença entre a miséria e a sobrevivência modesta.⁵

Os jumentos estão no coração das economias rurais globalmente. Eles são centrais para uma bioeconomia e um sistema econômico que usa recursos biológicos renováveis para produzir bens, serviços e energia de forma sustentável e eficiente. Os jumentos são um símbolo



JUMENTOS PERMITEM QUE FAMÍLIAS TENHAM ACESSO À ÁGUA, TRANSPORTEM BENS E GANHE UMA RENDA



importante, no Brasil e em todo o Sul Global, de uma boa vida rural e um modo de vida tradicional.

Em fevereiro de 2024, todos os estados-membros da União Africana concordaram com uma moratória sobre o abate de jumentos para fins de exportação de suas peles e outros produtos por pelo menos 15 anos. Isso foi em reconhecimento à contribuição socioeconômica feita pelos jumentos e à necessidade de protegê-los da brutalidade do comércio por meio da legislação de bem-estar.

“ A preservação de jumentos na África tem um significado profundo além de seu papel como animais tradicionais de trabalho. Essas criaturas resilientes são integradas aos meios de subsistência rurais, servindo como ativos vitais em transporte, agricultura e sustento econômico para comunidades em todo o continente. Seu bem-estar não é meramente uma questão de compaixão, mas um imperativo estratégico para manter a estabilidade socioeconômica e o equilíbrio ecológico.”

União Africana Escritório Interafricano para Recursos Animais (AU-IBAR)





COMÉRCIO DE PELE DE JUMENTOS NO BRASIL

Os jumentos ocupam um lugar único e importante na história e cultura do Brasil. Mas o efetivo de jumentos no Brasil é um dos muitos alvos de um comércio global oportunista e extrativista de peles de jumentos usadas para produzir o ejião da Medicina Tradicional Chinesa. O comércio global fez com que algumas populações locais de jumentos despencassem e colocou uma pressão sem precedentes sobre os rebanhos nacionais em muitos países. A população de jumentos no Brasil está em declínio acentuado, reduzindo de 974.688 em 2011⁶ para 376.874 em 2017.⁷ Segundo dados do Ministério da Agricultura, 231.934 jumentos foram abatidos entre 2018 e 2023.

O jumento nordestino é considerado um importante recurso genético, e a perda de biodiversidade já está em um ponto delicado de não retorno.⁸

Os jumentos são capturados e comprados em vários locais antes de serem misturados

e transportados por longas distâncias, geralmente através de fronteiras estaduais e sem documentação. Eles são rotineiramente privados de comida, água, descanso e cuidados veterinários durante o transporte.

Esse comércio representa um risco sanitário para equinos e outros animais; causa grande sofrimento animal; mancha a reputação do Brasil como líder global em bioeconomia; e prejudica os esforços internacionais, particularmente os da União Africana, para proteger as pessoas que dependem dos jumentos para sua sobrevivência.

O comércio beneficia apenas um pequeno número de atravessadores. O verdadeiro custo é pago pelos jumentos, pelas pessoas, pelo setor do agronegócio e pela reputação do Brasil, todos os quais são colocados em risco.

“ Em novembro de 2018, a Comissão Estadual de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal (CEEBA) do Conselho Estadual de Medicina Veterinária da Bahia (CRMV-BA) emitiu parecer técnico solicitando a suspensão das atividades de abate de jumentos no Brasil. Concluímos que a cadeia produtiva de jumentos para abate não existe e, portanto, é insustentável. Publicações científicas que analisaram dados nacionais confirmam a redução drástica do rebanho nordestino, que corresponde a 86% da população nacional, e coloca a espécie em risco de extinção no país. O risco de extermínio do Jumento Nordestino é ainda mais grave, pois está associado a altos riscos sanitários (para pessoas e animais). E podemos destacar também a inviabilidade econômica da produção de jumentos para abate, também exaustivamente demonstrada tecnicamente em estudos nacionais e internacionais. O CRMV-BA apoia todas as cadeias de produtos de origem animal, desde que estabelecidas dentro dos parâmetros técnicos e científicos contidos em normas e regulamentos nacionais.”

Dra. Chiara Albano, Professora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia e membro do CEEBB do CRMV-BA.

Risco para a equideocultura nacional

O Brasil abriga mais de 5 milhões de cavalos⁹ e a indústria equina contribui com aproximadamente R\$ 16 bilhões para a economia todos os anos.^{10,11} Um único cavalo da raça crioula pode valer até R\$ 16,5 milhões¹² e a indústria é valiosa demais para ser arriscada por um comércio com benefícios mínimos. A movimentação de animais tem riscos inerentes e a disseminação de uma doença para a qual a eutanásia é compulsória pode ser altamente prejudicial à lucrativa indústria de cavalos do Brasil.

A morte de dezenas de milhares de jumentos na África Ocidental em 2019¹² demonstrou a devastação que pode ser causada pela disseminação de doenças. Isso foi atribuído em grande parte ao transporte de equídeos por rotas comumente usadas para o comércio de pele de jumentos.



Thyago Emmanuel Araújo

“ Em 1º de fevereiro de 2019, a ADAB foi notificada sobre uma propriedade com 694 jumentos concentrados, em situação de risco de vida e em desacordo com o bem-estar animal. Uma equipe da ADAB foi imediatamente enviada ao local, onde constatou os maus-tratos e a presença de animais mortos. Ao averiguar o ocorrido, a propriedade foi imediatamente interditada devido à origem desconhecida dos animais, pois segundo relatos dos proprietários da fazenda os animais chegaram sem a guia de trânsito animal - GTA. O Ministério Público foi informado sobre a situação dos animais e os procedimentos sanitários que seriam adotados. Foi realizada coleta oficial de soro sanguíneo por médicos veterinários e fiscais estaduais agropecuários da ADAB e encaminhada ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária para realização de exames de mormo e AIE (Anemia Infeciosa Equina) de todos os equinos da propriedade. Em 29 de abril de 2019, após exame confirmatório, foram identificados 08 (oito) jumentos positivos para mormo e 05 (cinco) para AIE.”

Agência de Defesa Agropecuária da Bahia 2019.¹³

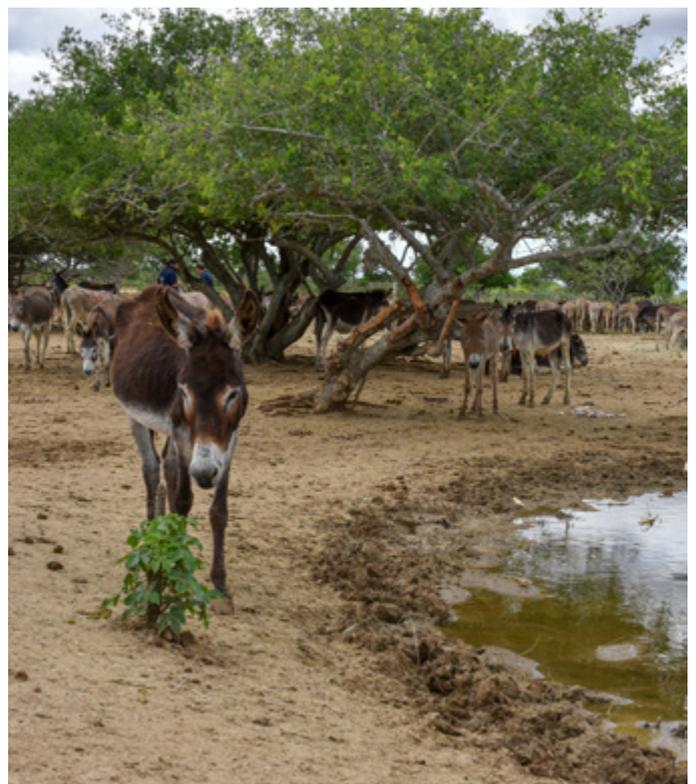
O JUMENTO NORDESTINO: UM GENOMA EXCLUSIVO DO BRASIL

Jumentos brasileiros são reconhecidos como recurso genético¹⁵ e cientistas de todo o mundo mapearam a árvore genealógica dos jumentos, demonstrando de forma inequívoca a importância de preservar o patrimônio genético destas espécies em todo o globo.¹⁶

Estudos mostram que, quando uma espécie se extingue, os microrganismos que vivem em harmonia com ela procuram novos hospedeiros e isso pode contribuir para o surgimento de novas doenças infecciosas, até mesmo novas pandemias.¹⁷

O Índice Planeta Vivo monitora mudanças na abundância relativa de populações de espécies selvagens ao longo do tempo¹⁸ e mostra uma diminuição média de 69% na abundância relativa das populações de vida selvagem monitoradas entre 1970 e 2018.¹⁹ A América Latina apresenta o maior declínio regional na abundância populacional média (94%).²⁰

Estamos atravessando um delicado ponto de não retorno em relação à perda de biodiversidade²¹ e devemos tomar medidas urgentes para mitigar o declínio das espécies.



AVANÇOS PARA O FIM DO COMÉRCIO

Muitos grupos e indivíduos expressaram apoio ao fim do comércio de pele de jumentos no Brasil, incluindo parlamentares nacionais e estaduais; o Conselho Regional de Medicina Veterinária; a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, criadores de cavalos; universidades e pequenos e grandes produtores rurais.

proibir o abate de equídeos e o comércio de sua carne, peles e/ou qualquer parte para consumo ou exportação, foi aprovado pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural na Câmara dos Deputados (24 de maio de 2023) e pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (22 de novembro de 2023).

“Diversas lideranças ligadas ao setor de produção agropecuária, como a equinocultura, a indústria de proteína animal, universidades, conselhos profissionais de medicina veterinária e zootecnia, apoiam o fim do abate e do comércio de peles de jumentos, entendendo que na análise de risco-benefício não há ganho significativo para a economia nacional e, por outro lado, envolve inúmeros riscos que podem causar sérios danos ao agronegócio e à saúde pública.”

Dr. José Roberto Pinho de Andrade Lima, Médico Veterinário, Doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professor da Escola Superior de Defesa, Ministério da Defesa.



TECNOLOGIA INOVADORA PARA UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL

O Brasil está bem posicionado para dar suporte à China ao aproveitar tecnologias inovadoras para a produção de colágeno, defendendo uma alternativa sustentável ao *ejiao* que ajudaria a colocar o Brasil na vanguarda de pesquisa e desenvolvimento global.

Avanços sem precedentes na agricultura celular e na produção de colágeno fornecem uma opção promissora para o futuro do *ejiao*. O colágeno derivado de jumento e baseado em células que tem desempenho idêntico às formas atuais no que diz respeito ao repertório funcional e nutricional é agora uma perspectiva realista. As discussões já estão em andamento com a Universidade Federal do Paraná para progredir nesta oportunidade.

“Pela primeira vez na história da humanidade, seremos capazes de desvincular produtos como o colágeno do abate de animais. Muitos outros benefícios virão, pois a transição para a agricultura celular também significa processos de produção mais eficientes, menos danos ambientais, menor uso de antibióticos e menores riscos de doenças zoonóticas e transmitidas por alimentos.”

Dra. Carla Molento, PhD em Ciência Animal, Universidade Federal do Paraná.



LIDERANÇA GLOBAL DO BRASIL

Não há lugar na bioeconomia para o comércio extrativista de peles de jumentos — um comércio que mina os princípios de uso sustentável e conservação de recursos biológicos e que tem o potencial de dizimar economias rurais.

Como líder global e campeão da bioeconomia, o Brasil tem a obrigação de reconhecer o papel crítico que os jumentos desempenham no Sul Global e garantir que a legislação nacional esteja alinhada com a ambiciosa agenda de bioeconomia do país.

Acabar com o comércio de peles de jumentos enviaria um sinal claro da liderança do Brasil — e do comprometimento com — a bioeconomia global. A proibição do abate de jumentos servirá para proteger indústrias muito mais valiosas, ajudará a criar mais empregos, fornecer exportações de maior valor e crescimento econômico para beneficiar a maioria, não apenas a minoria.

Ao dar esse passo, o Brasil se juntará a muitos outros no Sul Global, principalmente a União Africana e, à medida que o mundo olha para a liderança do Brasil no G20, haverá um entendimento de que ações falam mais alto que palavras.

REFERENCES

1. Hassan M, Steenstra F & Udo H 2013, 'Benefits of donkeys in rural and urban areas in Northwest Nigeria, *African Journal of Agricultural Research*, 8(48), pp. 6202-6212
2. Marshall and Zahra Ali, 2000 in Starkey P and Fielding D (eds), *Donkeys, people and development*. A resource book of the Animal Traction Network for Eastern and Southern Africa (ATNESA).
3. Maggs H, Ainslie A & Bennett R 2021, 'Donkey ownership provides a range of income benefits to the livelihoods of rural households in Northern Ghana,' *Animals*, 11(11), p.3154
4. Saville K, Bambara C, Marry A & Perry B 2020, 'Invisible livestock' – On the central roles of working horses, donkeys and mules on the smallholder farms that feed the world,' available at <https://www.ilri.org/news/invisible-livestock-central-roles-working-horses-donkeys-and-mules-smallholder-farms-feed>
5. Geiger M, Hockenhull J, Buller H, Engida G, Jemal Kedir M, Goshu L, Getachew M, Banerjee A, Burden & Whay H 2023, 'Being with Donkeys: Insights into the Valuing and Wellbeing of Donkeys in Central Ethiopia,' *Society and Animals*, <https://doi.org/10.1163/15685306-bja10134>
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2011, *Censo agropecuário 2011*, available at ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2012/tabelas_pdf/tab13.pdf
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2017, *Censo agropecuário 2017*, available at https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75642
8. Alves J, Oliveira C, Escodro P, Pinto L, Costa R & Camargo G 2022, 'Genetic origin of donkeys in Brazil,' *Tropical Animal Health and Production*, 54(5), p 291
9. Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply 2021, personal communications received 11 February 2021 from Cabinet of MAPA in response to Freedom of Information request.
10. ESALQ-USP. Luiz de Queiroz School of Agriculture, 'Review of the study of the complex horse agribusiness,' *University of São Paulo*, available at <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>
11. Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply 2016, 'Review of the study of the horse agribusiness complex,' available at <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo/view>.
12. The Donkey Sanctuary 2019, 'Under the Skin: Update on the global crisis for donkeys and the people who depend on them,' available at <https://www.thedonkeysanctuary.org.uk/about-us/our-international-work/issues/donkey-meat-milk-and-skin/full-report>
13. Agricultural Defense Agency of Bahia, 'Technical note – ADAB maintains preventative measures in relation to donkeys,' available at <http://www.adab.ba.gov.br/noticias/nota-tecnica-adab-mantem-medidas-preventivas-em-relacao-aos-asininos/>
14. Alves J, Oliveira C, Escodro P, Pinto L, Costa R & Camargo G 2022, 'Genetic origin of donkeys in Brazil,' *Tropical Animal Health and Production*, 54 (5), p. 291
15. Todd E et al. 2022, 'The genomic history and global expansion of domestic donkeys,' *Science*, 377(6611), pp.1172-1180, doi.org/10.1126/science.abo3503
16. 'Tip of the iceberg': is our destruction of nature responsible for Covid-19? Available at <https://www.theguardian.com/environment/2020/mar/18/tip-of-the-iceberg-is-our-destruction-of-nature-responsible-for-covid-19-aoe> - there is also another source, a scientific paper: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1469-0691.2008.02691.x>
17. McRae L, Deinet S & Freeman R 2017, 'The diversity-weighted Living Planet Index: Controlling for taxonomic bias in a global biodiversity indicator,' *PLOS ONE*, 12(1), doi.org/10.1371/journal.pone.0169156
18. WWF 2022, 'Living planet report. Building a nature-positive society,' World Wildlife Fund, available at https://wwflpr.awsassets.panda.org/downloads/lpr_2022_full_report.pdf
19. WWF 2022, 'Living planet report. Building a nature-positive society,' World Wildlife Fund, available at https://wwflpr.awsassets.panda.org/downloads/lpr_2022_full_report.pdf
20. Steffan W et al. 2015, 'Planetary boundaries: guiding human development on a changing planet,' *Science*, 347(6223), [doi: 10.1126/science.347\(6223\)](https://doi.org/10.1126/science.347(6223))

THE DONKEY SANCTUARY

Slade House Farm, Sidmouth, Devon EX10 0NU

T + 55 71 98387 3860 **E** press.office@thedonkeysanctuary.org.uk

W thedonkeysanctuary.org.uk/fim-do-comercio-de-pele-de-jumentos-no-brasil

The Donkey Sanctuary was founded by Dr Elisabeth Svendsen MBE in 1969. The Donkey Sanctuary (registered charity number 264818) and its sole corporate trustee, The Donkey Sanctuary Trustee Limited (Company number 07328588), both have their registered office at Slade House Farm, Sidmouth, EX10 0NU. Linked charities: The Elisabeth Svendsen Trust for Children and Donkeys (EST); The International Donkey Protection Trust (IDPT).